

**Operadora:**

Bom dia. Sejam bem-vindos à teleconferência da Randon referente aos resultados do 1T10. Estão presentes os senhores Astor Schmitt, Diretor Corporativo de Relações com Investidores; Geraldo Santa Catharina, Diretor Financeiro Divisão Holding; e Emerson Fernando de Souza, Executivo de Relações com Investidores.

Informamos que este evento será gravado e que durante a apresentação da Empresa todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas apenas para analistas e investidores, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de assistência durante a teleconferência, por favor, solicite a ajuda de um operador, digitando \*0.

O áudio e a apresentação estão sendo apresentados simultaneamente na Internet, no endereço [www.randon.com.br/ri](http://www.randon.com.br/ri).

Gostaríamos de esclarecer também que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Randon, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Randon e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaria de passar a palavra ao Sr. Astor Schmitt, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Astor, pode prosseguir.

**Astor Schmitt:**

Muito obrigado. Deixe-me dizer bom dia a todas as senhoras e senhores que nos acompanham nesta nossa apresentação de hoje, na qual vamos falar sobre o 1T10 nas Empresas Randon.

Antes de entrar em nosso roteiro de comentários, eu gostaria de dizer que, sem dúvida, estamos aqui com um astral, convivendo com um momento muito bom, onde vemos nossa economia retomando crescimento, nossas vendas em alta, nossa produção se adequando à realidade das vendas, nossos indicadores de performance, quer de entrega, faturamento, receitas, resultados, geração de caixa, resultado final etc., representados por números altamente positivos e gratificantes se comparados com igual período do ano anterior.

Como fazemos costumeiramente, vamos comentar alguns destaques do período, depois faremos uma visão geral do mercado, vamos comentar os resultados operacionais, financeiros, vamos também fazer alguns comentários relacionados ao mercado de capitais, e vamos finalizar com perspectivas que, como sempre acontece, sem dúvida alguma, mais uma vez encerram expectativas positivas, oportunidades importantes, mas também alguns riscos como contraponto. Mas isso nós vamos esgotar.

Como destaques do período, na lâmina quatro, eu gostaria de destacar que a receita bruta total de R\$1,18 bilhão no 1T10 representou um crescimento de 44% sobre o

1T09. Sem dúvida, um crescimento altamente expressivo, mas há que ser lembrado que este é um trimestre de retomada, de recuperação que se consolida, e o anterior, lá atrás, em 2009, foi certamente o trimestre que representou uma espécie de fundo do poço da crise de então, oportunidade em que nossa preocupação maior estava centrada nos ajustes para baixo, quer de produção, quer da cadeia de suprimentos, quer de recursos humanos.

Eu recordaria que eram épocas de férias coletivas extensas, redução de jornadas de trabalho e coisas do gênero, visando uma adequação. Portanto, um cenário bem diferente deste do momento.

A receita líquida consolidada, R\$782,7 milhões, segue na mesma balada. As exportações somaram R\$48,6 milhões, conquanto ainda bem abaixo do último ano bom, que foi 2008, sem dúvida elas já estão apresentando um processo de retomada bem importante, crescemos 42% se comparado com o 1T09.

Também a margem bruta mostra sinais de recuperação, o EBITDA também, e isto evidentemente se deve a um momento mais favorável, no qual com o crescimento da produção, sobretudo, nós temos um apreciável ganho de eficiência de escala, e com óbvio impacto direto sobretudo na estrutura de custos fixos. Isso permitiu o crescimento da margem bruta, quanto também da margem EBITDA, que retornaram, em última análise, para aquela faixa histórica que as Empresas Randon aceitam como válidas em sua estrutura.

O lucro líquido somou R\$40 milhões, crescimento de 50% comparativamente com os resultados do 1T09. Os investimentos nesse trimestre ainda andaram um pouco lentos, e eu lembraria que no ano passado os investimentos tiveram objetivamente a finalidade de, por um lado, concluir investimentos relevantes cujos desembolsos maiores já haviam ocorrido em 2007 e 2008, e, por outro lado, não cessar os investimentos de óbvia conveniência como reposição de ativos depreciados, modernização, automação, novos negócios etc.

Conquanto tenham sido relativamente modestos neste início de ano, tendem a crescer, e eu acho que aquela previsão de R\$200 milhões do nosso *guidance* deve se realizar, muito provavelmente.

Nossas ações apresentaram uma desvalorização no 1T, porém, se olharmos em um horizonte de 12, no 1T09 e 1T10, tiveram um processo de valorização bem superior ao do próprio mercado, medido pelos índices da Bovespa.

Indo à lâmina cinco, em uma visão geral do mercado, acho que esses quatro pontos retratados, a constatação de que a Randon, certamente, em função de sua integração na cadeia e sua estrutura de manufatura instalada, reage muito rapidamente à demanda provocada pelo crescimento da economia, principalmente doméstica. Nós temos uma capacidade de reação muito ágil.

A produção de caminhões, que é um balizador importante para o nosso setor de componentes e sistemas, cresceu 68% na comparação de trimestre a trimestre, portanto um crescimento altamente apreciável, para não dizer quase que uma euforia.

Também nossa safra agrícola e o agronegócio, em seu principal indicador, que é a perspectiva de produção da safra agrícola, a cada nova previsão aponta mais e mais para cima, identificando um continuado bom momento no setor primário.

Sem dúvida nenhuma, também, as medidas anticíclicas do nosso Governo, tanto no plano fiscal quanto no plano financeiro, contemplando redução de impostos e condições especiais de financiamento, são instrumentos muito importantes para que este estado de espírito registrado no 1T seja mantido e eventualmente ampliado.

Passando agora para a lâmina seis, que contempla os resultados operacionais, iniciáremos com o quadro das vendas físicas, que mostram na parte de veículos um crescimento bastante apreciado na comparação de trimestre a trimestre, com 39% de crescimento na área de veículos rebocados, reboques e semirreboques, crescimento de 19,5% na área de vagões ferroviários, que já começaram a ter uma reativação no ano de 2009, e que se acelerou em 2008, identificando, portanto, um período virtuoso.

E quase que uma explosão, com crescimento acima de 200% na área de veículos especiais que, como vocês sabem, são devotados à área de serviços públicos, investimentos em infraestrutura, energia etc., que este ano deslançaram de forma surpreendente, sobretudo na área de estados e municípios, e progressivamente também com ênfase na área federal.

Na área de autopeças, os crescimentos representados pela área de freios, sistemas de acoplamento e sistemas de suspensão acompanharam a evolução da indústria montadora, que já comentamos, bem como mantiveram de forma estável o nosso market share. Portanto, nenhum fato novo relevante acompanhando o comportamento da indústria de modo geral.

Passando à lâmina sete, onde avaliamos as vendas por segmento de negócios, vocês podem ver que houve uma inversão com o perfil do ano passado. Ano passado, tínhamos autopeças com 47% e veículos e implementos com 51%, e agora está exatamente o contrário. Porém, em última análise, se mantém aquela divisão praticamente meio a meio dos nossos segmentos-foco de atuação, e isso é desejo nosso que, pelo menos por enquanto, seja mantido.

O que temos que enfatizar aqui é que em 15 de abril celebramos um protocolo de intenções com a MAN Latin America, fabricante de caminhões e ônibus Volkswagen para formalizar uma nova parceria comercial, que irá contemplar uma nova unidade integradora e acabadora de autopeças e sistemas junto ao complexo da MAN na América Latina e, evidentemente, será instrumento de ampliarmos e consolidarmos nossa relação com este importantíssimo cliente montador, como de resto outros instalados na região do Sudeste, portanto deverá ser no futuro um fator de impulsão da venda de autopeças e sistemas.

Também, na mesma época, formalizamos parceria com a Egypt Power, no Cairo, Egito, visando a instalação de uma nova unidade montadora dos produtos Randon naquela região do norte da África, representada pelo Egito, mercado no qual até então não tínhamos participação, muito menos atuação, tanto industrial quanto comercial, e sem dúvida alguma, a unidade montadora do Egito contribuirá positivamente, certamente, no desempenho da nossa divisão de veículos e implementos.

No que diz respeito a serviços, que têm uma participação relativamente pequena em nossa receita, eu só teria como comentar que o fato novo, que não é, na verdade, novo, é a implementação do Banco Randon S.A., que segue seu curso, já tendo sua estrutura de governança claramente definida, conselho, diretoria etc., principais executivos, tem sua sede já devidamente instalada. Estamos agora no rito da

implantação de sistemas, links e coisas do gênero, imaginando possibilidade concreta de início de operações no início do 2S10.

Quanto às exportações, e conquanto a recuperação e este momento muito bom tenha sido gerado principalmente pelo mercado interno, as exportações também mostram sinais claro de melhora. Cresceram 42% na comparação de trimestre a trimestre, alcançando no presente praticamente US\$49 milhões, o que anualizado ainda nos deixa distantes do excelente desempenho de 2008, mas mostrando uma clara recuperação do quadro de crise.

É evidente que se o USD 'desse uma mão' um pouco melhor, talvez esse processo de recuperação das exportações poderia se acelerar um pouco mais. Mas, de qualquer forma, não existe nenhum motivo significativo para queixa.

Na lâmina nove, a receita bruta total, que teve uma queda significativa em 2009, caindo de R\$4,5 bilhões para R\$3,7 bilhões, mostra claros sinais de retomada, e se olhados os números do 1T10, seria lícito imaginar a suplantação dos números de 2008. Acho que isso é possível, mas encerra algum grau de otimismo que talvez nos faça conviver com um ano bom, sim, porém ainda não igualando totalmente aqueles números de 2008, sobretudo se deflacionados.

A receita líquida consolidada mostrada na lâmina dez segue a mesma tendência, somando R\$782 milhões. A margem bruta, contra um crescimento das vendas de 44%, cresceu 51%, portanto houve clara recuperação de margem, levando-a ao patamar de 24,2% no trimestre, o que nos traz de volta àquela faixa aceitável de lucratividade que temos comentado ao longo das últimas teleconferências, onde um patamar de 24% e um teto de 27% estão na faixa que atribuímos como de convivência normal para a forma como nossos negócios estão estruturados hoje em dia.

No que diz respeito à lâmina 12, nossas números de geração de caixa, de margem EBITDA também mostram surpreendente crescimento de 75%, recobrando o nível de 14,7%, portanto dentro da faixa desejada para a nossa Empresa, e com desempenho, de certa forma, e segundo alguns já nos disseram entre a publicação dos nossos dados no final do dia de ontem e até esta hora no dia de hoje, impactaram o mercado de forma um pouco surpreendente no sentido positivo.

O lucro líquido mostrado na lâmina 13 mostra um resultado de R\$40 milhões, 5,2% líquido, conquanto dentro da margem aceita mostra sinais de que continuamos bastante saudáveis, rentáveis e ostentando resultados positivos.

Os investimentos que estão retratados na lâmina 14 somaram R\$21 milhões, consoante já comentamos, relativamente menores que em períodos imediatamente anteriores, e isto se deve evidentemente ao fato de que em 2009, como afirmei há pouco, concluímos alguns investimentos relevantes, que consumiram muito dinheiro em 2007 e 2008, e foram contemplados também em 2009, como é o caso do processo de pintura DuraTech, a instalação da nossa fundição cativa CasterTech também, a instalação do nosso campo de provas pela Fras-le, e por aí vai.

Estamos em um processo de progressiva retomada de investimentos, e certamente nos próximos trimestres esse ritmo deve ser um pouco acelerado, sem dúvida alguma.

Quanto ao nosso patrimônio líquido e o retorno sobre o patrimônio, mostrados na lâmina 15, vemos um patrimônio de R\$924,5 milhões, crescente de forma consistente

ao longo dos últimos cinco ou seis anos, como vocês podem ver no gráfico correspondente, e o seu retorno está em um nível superior a 17% nos últimos anos, o que achamos que é um retorno bastante interessante para uma indústria, ou uma estrutura do tipo da nossa.

Nos últimos cinco anos, se vocês olharem o gráfico um pouco mais atentamente, a evolução do patrimônio líquido apresentou uma taxa média de 27,48% de crescimento, portanto, bastante interessante.

Na lâmina 16, apresentamos a vocês os quadros do nosso endividamento líquido, e nota-se que em termos comparativos à margem e à geração de EBITDA, tivemos discreto crescimento de 0,71 de EBITDA no 1T09 para 0,76 de EBITDA no 1T10, comparando também com o encerramento de 2009, quando tivemos 0,61 de EBITDA anual. Este discreto crescimento certamente foi gerado principalmente pelas contas de capital giro por um lado, como vocês todos acompanharam. No 1T10 tivemos uma espécie de congestionamento de processos de financiamento via FINAME PSI na rede de agentes e no próprio BNDES. Isso provocou um represamento na liquidação de contratos e, obviamente, influenciou um pouco no nosso capital de giro.

Certamente, a conta de estoques também cresceu como consequência do próprio crescimento da atividade, e isso é que pontualmente gerou uma necessidade de um reforço no capital de giro, mas nada significativo. E como é óbvio, esse número mostra por si próprio que o nosso índice e nível de alavancagem segue como tem sido nos últimos anos, com um perfil altamente conservador.

Se formos para a lâmina 17, no que diz respeito ao mercado de capitais, vocês verão que na comparação de trimestre a trimestre a RAPT4 cresceu 148%, enquanto o mercado no mesmo período, cresceu em torno de 72%. Foi um desempenho altamente positivo, conquanto nos últimos meses, dentro deste trimestre, precisamente, tenhamos tido um pequeno recuo.

Mesmo assim, nós entendemos que a Companhia segue sendo percebida muito positivamente. Ela evidentemente tem os valores dos seus papéis afetados, por um lado, pelo bom e consistente desempenho dos negócios, que é uma das lógicas do processo, mas por outro lado, também, o mercado sofre por coisas menos tangíveis, menos ponderáveis, como o humor geral, que, diga-se de passagem, neste momento, com este problema relacionado com PIGS, Grécia etc., estão influenciando o desempenho não só da nossa Bovespa, como das Bolsas em torno praticamente de todo o mundo.

Na lâmina 18 fazemos alguns comentários sobre perspectivas que seguem fundamentalmente positivas, tanto em termos de crescimento na economia brasileira, que se mostra bastante robusto, e com tendência de manter essa robustez ao longo deste ano. E também, sem dúvida alguma, o composto representado por uma demanda constante, acelerada, e a disponibilização de bons recursos de financiamento representa um grande propulsor de vendas, que particularmente neste ano de eleições, certamente deverá se manter positivo.

Também reputamos que condições especiais de financiamento, como aqueles praticados via BNDES, por exemplo, Procaminhoneiro, financiamento FINAME PSI, contemplando prazos, custos diferenciados, tiveram sua manutenção e vigência garantida até o final de 2010, e isso sem dúvida contribui de forma bastante positiva, bastante interessante na manutenção deste bom quadro de atividade no negócio.

A isenção de IPI para veículos rebocados, ônibus e caminhões, que vai até 30 de junho, está cumprindo plenamente seu papel, mas é compreensível que isto representou uma medida anticíclica pontual e que teria que ter vigência finita, não infinita, portanto sua validação até 30 de junho está perfeitamente ajustada às nossas expectativas, e certamente já cumpriu com o seu papel.

Os senhores e senhoras também têm presentes os números do nosso *guidance* para 2010, que neste momento tem duas conotações bastante importantes. Primeiro, se olhados comparativamente aos números do desempenho do 1T, eles, no momento presente, soam como conservadores, o que é legítimo. Se olhados sob o ponto de vista dos objetivos que eles encerram, mesmo que não seja suplantado, nós nos permitimos dizer que a expectativa para 2010 de ser um ano muito bom, de ser um ano de retomada, segue absolutamente presente.

Mas conquanto isso seja verdadeiro, eu também tenho o dever de ofício de dizer que se estamos mantendo números para o ano com uma expectativa que neste momento legitimamente são vistos como um pouco conservadores, também não podemos nos esquecer de algumas particularidades muito importantes deste ano, no qual, para início de conversa, nós teremos eleições gerais, praticamente, que à exceção de municípios abrange todo o espectro político-institucional, com eleição de governadores, vice-governadores, deputados estaduais, renovação do nosso Senado, reeleição para nossa Câmara Federal, nosso Congresso Nacional, eleição para Presidente, Vice-Presidente.

Então, 2010 está sendo um ano muito importante neste lado político e institucional, e certamente isso tem alguma relação com o cenário, sim, sobretudo no lado positivo, mas também encerra para o 2S algumas preocupações com as quais nós talvez de forma inevitável teremos que lidar, e vamos ter que gerenciar de forma certamente adequada.

O que estamos falando é que provavelmente no 2S sofreremos bem mais que no 1S pressões na área de ajuste de custos e preços na cadeia de suprimentos. Certamente, todas as senhoras e os senhores estão acompanhando os movimentos da cadeia siderúrgica, por exemplo, e na cadeia petroquímica, onde se esboçam claros sinais de busca de recomposição de preços, de margens, e que certamente vão pressionar os nossos custos mais fortemente que no 1S.

Oxalá consigamos lidar com isso, como sempre lidamos, de forma adequada, compatibilizando custos por um lado, com preços e ganhos de eficiência do outro, visando a manter a saúde das nossas margens, quer margem bruta, quer margem EBITDA, quer lucro líquido consolidado final.

Percebemos também, como segundo ponto, uma forte evidência de que cedo ou tarde, não sei se antes ou depois do processo eleitoral, alguns ajustes de cunho macroeconômico deverão progressivamente se fazer presentes, quer no sentido de controlarmos ou impedirmos que nossa inflação interna, gerada por demanda superaquecida, saia de níveis tidos e aceitos como toleráveis, quer sob o ponto de vista das nossas contas públicas que, ao que tudo indica, requerem uma visão com uma lupa um pouco mais focada, pois evidentemente nosso superávit de maio e o desequilíbrio das nossas contas públicas que impedem investimentos em modernização etc. precisam de algum processo de ajuste e revisão.

Acho que este processo de alguma maneira já teve início recentemente, quando o Copom ajustou para cima a nossa taxa básica de juros, a nossa Selic, e isso é um sinal mais que óbvio de que um processo de ajustamento comece a se instalar, com possíveis efeitos, não diria desaquecendo fortemente a economia, mas fazendo com que as coisas fiquem um pouco mais sentadas, ou ajustadas, digamos assim.

Terceiro, sem dúvida nenhuma, para bens de capital a continuidade de recursos para financiamento, sobretudo aqueles favorecidos, como hoje se praticam, para 2011 são uma incógnita. Nós não sabemos se o orçamento nacional continuará contemplando os mesmos recursos para equalização de taxas de juros, como está acontecendo este ano, e portanto é um ponto de interrogação a continuidade ou não de financiamentos com a desenvoltura que temos hoje.

E um quarto ponto, mais recente, é verdade, todos nós já passamos e vivenciamos diversas crises neste País e no mundo, e sempre que alguma estoura, sempre sobra um respingo para nós. Somos um País, hoje, muito menos vulnerável do que éramos no passado, a crise de 2008 mostrou isso claramente, mas é lícito dizer, também, que de alguma forma fomos atingidos.

E agora, com esta prospectiva possibilidade de crise nos chamados PIGS na Europa, onde a Grécia já é um fato concreto, certamente o efeito suspense, o efeito susto que isso provoca no mercado terá algum efeito sobre nós, também.

Então, por todas essas coisas, acho que é, sim, um bom momento. Estamos vivendo a perspectiva de um ano muito bom, com retorno adequado aos nossos *stakeholders*, quer funcionários, quer acionistas. Porém, também temos que lidar com algumas nuvens no horizonte, e oxalá que consigamos lidar bem com isso para manter a saúde e os bons números das Empresas Randon.

Dito isto, acho que concluímos nossa apresentação de hoje, e o tempo que nos resta nesta teleconferência poderemos, com muito prazer, usar para que vocês façam as suas perguntas, ou peçam os esclarecimentos pertinentes.

Da nossa parte, em meu nome, em nome do nosso Diretor Financeiro da Divisão Holding, o Sr. Geraldo Santa Catharina, que nos acompanha no dia de hoje, e também em nome de Emerson Souza, nosso principal executivo de RI, que também nos acompanha nesta teleconferência de hoje, gostaríamos de agradecer vossa companhia, vossa cortês atenção, e desde já nos colocamos à disposição. Muito obrigado, e até a próxima.

**Fernando Gonçalves, Morgan Stanley:**

Bom dia. Eu tenho duas perguntas, a primeira com relação à utilização de capacidade no trimestre, se vocês poderiam comentar um pouco sobre como foi, e se vocês visualizam implementar um terceiro turno neste ano, ou expandir a capacidade de alguma outra forma.

A segunda pergunta seria sobre recebíveis, que tiveram um aumento inesperado no trimestre, se isso se deve a atrasos do FINAME.

**Astor Schmitt:**

Fernando, muito obrigado pela sua pergunta. Quanto à utilização de capacidade, neste momento estamos nos aproximando bastante da capacidade instalada, estamos com uma capacidade instalada no entorno de 120 unidades por dia em nossa montadora de reboques, semirreboques e vagões ferroviários, e estamos operando no nível de pouco mais de 100 unidades de semirreboques e alguma coisa a mais de vagões ferroviários da ordem de três unidades por dia.

Sem dúvida, dada a reação altamente positiva do mercado, das vendas neste 1T, combinando o bom desempenho econômico com boa disponibilidade de financiamento, está levando a utilização de capacidade a níveis bastante interessante, de 80% ou um pouco mais da capacidade nominal.

Nós acreditamos que isto ao longo do ano se estabilize um pouco, portanto não temos nenhuma apreensão visível neste momento com capacidade, e isso desta forma está sendo visto.

Quanto aos recebíveis, eu já comentei quando falávamos em endividamento líquido que houve um pequeno repique na comparação da nossa dívida líquida com geração de EBITDA, e esse repique nós creditamos a certo congestionamento na rede bancária de agentes e também BNDES com relação ao acúmulo de processos de pedido de aprovação para financiamento com recursos da FINAME no 1T.

Mas isso progressivamente vem retornando à normalidade, foi uma coisa pontual e acho que não podemos dizer que isso tenha agravado, ou esteja agravando de forma significativa o capital de giro da Companhia, muito menos o desempenho da Companhia.

Está perfeitamente controlado, foi um ato episódico, uma situação episódica de congestionamento que, repito, achamos que está caminhando em direção à normalização.

**Fernando Gonçalves:**

Deve normalizar já neste trimestre? Vocês têm alguma estimativa?

**Astor Schmitt:**

Eu imagino que sim, que progressivamente deve caminhar para a normalidade.

**Fernando Gonçalves:**

Obrigado.

**Daniel Gewehr, Santander:**

Bom dia a todos. Minha pergunta é em relação a margens. Vocês divulgaram resultados bastante robustos no consolidado, e eu queria entender um pouco a parte de implementos, a margem EBITDA ficou em 8,7%, caiu em relação ao ano passado; se isso foi uma coisa pontual, se vocês esperam que ela recupere. E, por outro lado, a parte de autopeças recuperou bastante a margem, ficou bem acima, se também foi



não-recorrente. Como vocês veem essa equação de margem nesse sentido? E comentar um pouco se vocês conseguiram repassar aumento de preço.

**Astor Schmitt:**

Daniel, é um prazer ouvi-lo. A questão de margens eu passo para o nosso companheiro, Geraldo Santa Catharina, que lhe brindará com informações neste particular.

**Geraldo Santa Catharina:**

Bom dia, Daniel, e a todos. Quero fazer uma divisão nos dois segmentos. Em autopeças, custos fixos menores, evidentemente, e alta escala, menos integração; e na área de implementos, maior integração, uma escala menor. Então, quando há um decréscimo de volumes, evidentemente nós refletimos nas margens.

A Randon Veículos e Implementos, todo o segmento vem gradativamente melhorando a utilização de capacidade. Começou a partir de setembro, e até março chegamos a um patamar de utilização bastante bom. Então, evidentemente, a melhoria de margem vem ocorrendo por esta diluição de custos mais apropriada.

Mas quero também fazer uma reflexão sobre os 8%. Historicamente, se vocês pegar sete ou oito anos, na área de implementos as margens de EBITDA são mais ao redor dos 10% que ao redor dos 15%, 16%, que foi o que ocorreu no ano de 2008. Ou seja, ela tende a melhorar pela utilização de capacidade, porém ela está próxima à sua realidade, e também próxima aos pares internacionais e nacionais.

**Daniel Gewehr:**

OK. Obrigado.

**Astor Schmitt:**

Qual era a outra pergunta, Daniel?

**Daniel Gewehr:**

A segunda pergunta seria em relação a aumento de preço. Conseguiram repassar algum aumento agora, durante o 1T, que será sentido no 2T?

**Astor Schmitt:**

Sem dúvida alguma, Daniel, sempre que o mercado se aquece ou se reaquece há a oportunidade de buscar alguns ajustes de preço, assim como na outra ponta sofremos também pressão nos custos.

Por exemplo, o final de 2008 e início de 2009 houve um claro processo de desaquecimento da demanda como consequência da crise, e evidentemente, se você comprasse um semirreboque no final de 2008, começo de 2009, você o teria comprado em um preço bem menor que durante os bons tempos de 2008, e certamente menor que no momento presente, porque no momento presente a curva aponta para outra direção. A demanda vem se crescendo e, na velha lei da oferta e

da procura, na medida em que a demanda se aquece, você abre espaço para algum processo de ajuste de preço.

Na cadeia de suprimentos, a lógica é rigorosamente a mesma. Então, o que nós como Empresa temos que fazer, no sentido da boa gestão dos negócios, é tentar manter nossas margens em patamares saudáveis e ter nos ganhos de economia de escala, sobretudo, os ganhos de margem, como, por exemplo, aconteceu no 1T, e eu imagino que possa continuar acontecendo pelo menos no 2T que está em curto.

**Daniel Gewehr:**

Obrigado.

**Tarin Silvestre, Credit Suisse:**

Bom dia a todos. Na verdade, tenho duas perguntas, a primeira com relação ao *backlog* da área de implementos, se você poderia dar alguma ideia de como está, em termos de quantidade do *backlog*.

E segundo, com relação ao plano de CAPEX para os próximos cinco anos, se você poderia também dar uma indicação de o que vocês estão planejando etc. Obrigado.

**Astor Schmitt:**

Muito obrigado pela sua pergunta. Tarin, neste momento de retomada forte estamos com um *backlog* bastante confortável, da ordem de três, quatro meses, o que nos coloca, de novo, em uma posição bastante confortável e de visualização do futuro mais imediato de maneira bastante confortável.

Também, trabalhar com três, quatro meses, na cadeia automotiva, em momentos de retomada da atividade, é uma coisa que é, de modo geral, absorvível. Então, está em uma posição muito boa.

Quanto ao CAPEX para os próximos cinco anos, não temos ainda nada para comentar com maior profundidade, mas, como você sabe, a Companhia historicamente trabalha com planos quinquenais, o último que anunciamos e cumprimos bem foi aquele 2005-2009, e agora estamos, e nunca fizemos segredo disso, trabalhando em um plano que obviamente cobre 2010-2014; à exceção do *guidance* particular de 2010, no mais que a ele concerne, nós ainda não temos absolutamente nada de concreto para anunciar, mas minha resposta a você é que sim, ele está em curto. Em algum momento oportuno mais à frente, certamente vamos torná-lo público.

A Companhia, e isso eu posso dizer desde já, pretende continuar crescendo, se possível, dentro do padrão de crescimento dos últimos cinco anos, e vai contemplar para isso todo o esforço necessário de expansão, de crescimento, de modernização, de ganhos e eficiência que possa permitir isso, quer acompanhando o crescimento do mercado doméstico, quer buscando também buscando oportunidades no mercado externo sob as mais diversas formas, como venda a partir do Brasil com manufatura local etc.

O grande fato é que nossa intenção é de continuar crescendo dentro do mesmo padrão e dentro do mesmo patamar, como foi nos últimos cinco anos. O que ainda não

está claro são os números e a definição exatamente das frentes que abraçaremos para manter esse processo.

**Tarin Silvestre:**

OK. Obrigado. Schmitt.

**Cássio Lucin, Banco Safra:**

Bom dia, senhores. Uma pergunta, apenas: quanto é o market share de vocês ao longo deste trimestre? Obrigado.

**Astor Schmitt:**

Ao longo do trimestre, nosso market share na área de componentes e sistemas de manteve estável, e aí eu quero falar que o market share da Jost, o market share da Fras-le, da Suspensys e da Master se mantiveram inalterados. Se bem recorde, Jost, com suas quintas-rodas, controla 87% do mercado nacional; Suspensys e Master, 51% do mercado brasileiro com seus produtos; e a Fras-le com algo como 51%. Portanto, continuamos exercendo uma posição hegemônica.

Na área de veículos rebocados, reboques e semirreboques, fechamos o trimestre com 33% de market share, em números redondos, o que representou um pequeno recuo em relação ao fechamento do ano passado, mas ainda somos, com larga margem, o líder de mercado no Brasil, já que nossos segundo, terceiro e quarto concorrentes têm market share de 14%, 11% e 7%, portanto, relativamente distantes, ainda, dos nossos 33%, e acho que a perspectiva é que isso se mantenha.

**Cássio Lucin:**

OK. Obrigado.

**Fernando Gonçalves, Morgan Stanley:**

Obrigado por permitir mais uma pergunta. Com relação a 2011, vocês já têm algum tipo de visibilidade? Vocês poderiam comentar o que esperam para o próximo ano?

**Astor Schmitt:**

Para 2011, ainda não temos nada formatado, a não ser os números de exercício inicial. Mas o que estamos vendo em 2011 tem a ver com o que eu comentei no fechamento da nossa apresentação: nós imaginamos que o crescimento econômico do Brasil deverá amortecer um pouco, e isso os especialistas de plantão, economistas e analistas estão prevendo, ostentar a taxa de 6% a 7% como em 2010 será muito difícil em 2011, em função de uma série de razões. Então, deverá haver um amortecimento na taxa de crescimento, mas ainda assim bastante boa.

E certamente teremos que interagir com isso, por razões de ajuste macroeconômico, por razões de crescimento nas taxas de juro, por razões de ajuste pela sua plenitude. E na outra via, também, imaginávamos inicialmente 2011 como um ano bem melhor que 2010 na frente externa, mas agora esses problemas, os chamados PIGS, que contemplam problemas em uma região importante, que é a comunidade econômica

européia; certamente ali as coisas continuarão complicadas, e isso talvez tire de 2011 a perspectiva de ser um ano de brilhante retomada na área do mercado externo.

Então, por tudo isso, a nossa primeira visão pouco mais à frente de 2011 é que deverá ser um bom ano, sim, mas talvez não com o entusiasmo de 2010.

**Fernando Gonçalves:**

OK. Obrigado.

**Operadora:**

Com licença. Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra ao Sr. Astor para as considerações finais.

**Astor Schmitt:**

Concluído o período de perguntas e respostas, a mim só cabe agradecer a vocês pela sua participação nesta nossa teleconferência do 1T10, e dizer que, pessoalmente, também certamente posso falar pelo Geraldo Santa Catharina e pelo Emerson Souza, ficamos muito contentes com esse novo contato com vocês, e oxalá que nos próximos 90 dias possamos estar de volta comentando, se possível e queira Deus, continuados bons números, dentro da expectativa de um bom desempenho no próximo trimestre.

Muito obrigado a todos, e um bom dia.

**Operadora:**

A teleconferência dos resultados do 1T10 da Randon está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham uma boa tarde. Obrigada.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."